

Percursos e trajetórias em Educação Profissional e Tecnológica: os cursos de licenciatura no Instituto Federal Fluminense *campus* Centro

Ways and trajectories in Technical and Vocational Education: the teaching degree courses at Fluminense Federal Institute campus Centro

Recebido: 09/06/2020 | Revisado: 22/06/2020 | Aceito: 25/06/2020 | Publicado: 17/02/2021

Camila Borges Barreto de Carvalho
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8207-6492>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
E-mail: borges.mila@gmail.com

Gilmara Teixeira Barcelos
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5088-6511>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
E-mail: gilmaratbp@gmail.com

Como citar:
CARVALHO, C. B. B. C.; BARCELOS, G. T.; Percursos e trajetórias em Educação Profissional e Tecnológica: os cursos de licenciatura no Instituto Federal fluminense campus campos centro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, e10378, fev. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo

A Educação Profissional e Tecnológica, como modalidade de educação voltada para a *praxis*, ganhou proeminência com o movimento de expansão da Rede Federal e sua abrangência no território nacional. Nesse contexto, à luz das categorias: institucionalidade, trajetória histórica e distintividade busca-se compreender o perfil institucional dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com utilização de entrevistas semiestruturadas com gestores institucionais e os dados coletados foram analisados a partir da revisão da literatura e também por meio da análise de conteúdo. O perfil institucional dos cursos investigados é constituído a partir da afinidade eletiva entre uma institucionalidade específica e uma trajetória histórica particular que conferem um modelo próprio a essas licenciaturas.

Palavras-chave: Licenciaturas; Educação Profissional e Tecnológica; Institucionalidade.

Abstract

Technical and Vocational Education (TVET), as a form of education focused on practice, has gained prominence with the movement of expansion of the Federal Network and its scope in the national territory. In this context, in the light of the categories: institutionality, historical trajectory and distinctiveness, we seek to understand the institutional profile of teaching degree courses on *campus* Campos Centro of the Fluminense Federal Institute. The research had a qualitative approach with the use of semi-structured interviews with institutional managers and data was collected and analyzed from the literature review and also through content analysis. The institutional profile of the courses investigated is based on the elective affinity between a specific institutional characteristic and a particular historical trajectory which gives these teaching degree courses a specific model.

Keywords: Teaching degree courses; Technical and Vocational Education (TVET); Institutionalidade.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade de educação alicerçada em alguns pilares, quais sejam: tecnologia, cultura, educação e trabalho (LUSTOSA; SOUZA, 2015) e também no trabalho como princípio ontológico na definição dada por Saviani (2007). Ressalta-se ainda a característica marcante da Educação Profissional e Tecnológica como modalidade voltada para o “fazer”. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) não são exclusivos na oferta desta modalidade de ensino que é ofertada por outras instituições dentre as quais se destacam o Sistema S, o Instituto Paula Souza, entre outros. No entanto, devido ao movimento de expansão da Rede Federal e sua abrangência no território nacional, os IF estabeleceram-se e desenvolveram uma identidade forte com relação à oferta de EPT.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam historicamente na oferta de cursos de nível médio voltados, sobretudo, para a área industrial e agropecuária (LIMA, 2016). Dessa forma:

No Brasil, inclui-se na educação profissional: os programas de formação inicial e continuada de trabalhadores; o ensino técnico nas formas concomitante, subsequente e integrado ao ensino médio; as variantes de formação inicial e continuada e do ensino técnico quando ministradas de forma articulada com a educação de jovens e adultos e a graduação tecnológica (MACHADO, 2008, p. 17).

Além disso, é corriqueiro - dentre as revistas institucionais sobre a Educação Profissional e Tecnológica e mesmo entre os documentos oficiais – desconsiderar a Educação Superior no bojo da educação profissional e tecnológica. Educação Superior esta que só é discutida e considerada quando se trata dos Cursos Superiores de Tecnologia¹. Em que pese à menção feita à formação inicial de trabalhadores, as licenciaturas, geralmente, não aparecem no escopo da EPT (MOURA, 2008).

Diante desse contexto, emergem algumas questões: a política educacional que prevê a oferta de licenciaturas pelos IF, o faz a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo alguma identidade distintiva para os cursos de formação de professores neste *locus* específico? Ou, ao contrário, trata-se de uma questão expressamente quantitativa, não se traduzindo numa proposta articulada de formação de professores ao projeto da EPT e, nesse sentido, colocando-se os IF como mais uma opção dentre as instituições que historicamente ofertam a formação de professores, tais como as Universidades/Faculdades de Educação e Institutos Superiores de Educação?

Nesse contexto, a representatividade e expressividade alcançadas pela formação de professores enquanto política educacional são decisivas, o que pode ser constatado como tendência nacional no âmbito do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF por meio da evolução do número de matrículas nas licenciaturas; por meio do alcance e variedade dos cursos de licenciatura

¹Este tipo de abordagem pode ser encontrado em: MOURA (2008).

ofertados, bem como pelas características gerais apresentadas por alguns desses cursos.

Tomando como foco o *campus* Campos Centro, maior *campus* do IFF e que concentra seis dos onze cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto, a quantidade de matrículas nos Cursos Superiores de Licenciatura representa 46% do total de matrículas nos demais cursos superiores ofertados pelo *campus* no ano de 2019 (IFF, 2019).

Somada a expressividade numérica alcançada pelas licenciaturas no contexto dos Institutos Federais (LIMA, 2016), o tema ganha relevância na medida em que assume papel de destaque dentro da política nacional de formação de professores. A meta 15 do Plano Nacional de Educação, que possui vigência de dez anos, estabelece a garantia de que no prazo de um ano fique “[...] assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” (BRASIL, 2014, p.48). Portanto, pensar as licenciaturas ofertadas por instituições tecnológicas revela-se um imperativo teórico para os pesquisadores dedicados ao campo educacional, inclusive na perspectiva do fortalecimento da Educação Básica. É no bojo destas discussões que o perfil institucional dos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro foi investigado, analisando as concepções que os subsidiam, seus percursos e características.

Dessa forma, este artigo apresenta a trajetória das licenciaturas ofertadas na instituição supracitada e seus percursos à luz das categorias da institucionalidade e da trajetória histórica, buscando compreender como essas categorias compõem um perfil institucional. Este trabalho constitui um recorte de pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao programa de pós-graduação em rede no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

2 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E SUA VOCAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, espalhados por todo o território nacional por meio de uma rede de ensino acessível aos estados brasileiros - de norte a sul - por meio de uma estrutura multicampi, consolidaram-se diacronicamente a partir de uma proposta fundamentada na oferta de ensino profissional, técnico e tecnológico voltado para a formação de trabalhadores (IFF, 2011).

No que pese as discussões históricas sobre a estrutura dual do ensino brasileiro, a partir de uma base de ensino classista, ou seja, um ensino polarizado entre a educação oferecida à ralé – para usar um termo do sociólogo Jessé Souza (SOUZA, 2009) – e uma educação voltada à formação das elites, discussão levantada por diversos teóricos da educação no Brasil, tais como Saviani (2007) e Nosella (2009), os Institutos Federais de Educação tiveram desde a sua gênese uma preocupação em ofertar uma educação para os pobres e desvalidos.

Remontando a história centenária da instituição – a partir dos Planos de Desenvolvimento Institucionais e dos decretos oficiais referentes à instituição - observa-se, desde seu ato fundador em 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha, a

persistência e consolidação de uma proposta de educação voltada para o atendimento das classes menos favorecidas e da oferta de um ensino voltado para a práxis. Essas características são latentes nos discursos proferidos pelos seus gestores, midiáticas nos veículos oficiais e institucionais de informação, proferidas nos eventos e instâncias deliberativas e ainda disponibilizadas nos espaços institucionais por meio de fotografias e sínteses dos marcos históricos da instituição².

É neste marco de institucionalidade que está inserido o IFF, atualmente com seus 12 *campi*, um Polo de Pesquisa e Inovação e um Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação. Configurando-se como recorte espacial para a realização desta pesquisa especificamente o *campus* Campos Centro do IFF.

A oferta de Cursos de Ensino Superior pelo IFF remonta aos Decretos nº 5.224 e 5225 de 04 de outubro de 2004 que referendaram o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos como uma instituição de ensino superior (CEFET CAMPOS, 2007), proposta consolidada pela Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) de criação dos institutos federais. Com uma preocupação iminente com o desenvolvimento regional e com as demandas locais, como é possível observar no discurso produzido em torno do PDI 2008-2012 (CEFET CAMPOS, 2007) a temática da formação de professores descortina-se a partir da preocupação com a escassez de profissionais em áreas específicas de atuação.

A partir do segundo semestre de 2015, o IFF conta com o total de dez licenciaturas. Destas, o *campus* Campos Centro concentra atualmente seis licenciaturas (Quadro 1).

Quadro 1: Cursos de licenciatura e ano inicial de oferta

| Curso de Licenciatura | Ano inicial da oferta |
|-----------------------|-----------------------|
| Ciências da Natureza | 2000 |
| Matemática | 2001 |
| Geografia | 2001 |
| Letras/Literaturas | 2013 |
| Educação Física | 2015 |
| Teatro | 2015 |

Fonte: Elaboração própria.

Ao longo dos dez últimos anos, muitos autores têm se dedicado a investigar a problemática da formação de professores dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica e, mais especificamente, dentro do contexto dos Institutos Federais. Lustosa e Souza (2015) ao analisarem como está sendo pensada a oferta

²Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012:

de formação professores em instituições de educação profissional, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, levantam as questões da interiorização e da propagação escassez de professores para atuar no Ensino Básico, principalmente nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática. Após indagarem sobre qual seria o verdadeiro sentido da formação docente nos IF, as autoras concluem que em se tratando de instituições de formação profissional, os institutos deveriam possuir um grande número de licenciaturas voltadas para as áreas tecnológicas, mas o grande foco permanece na formação para a educação básica (LUSTOSA; SOUZA, 2015).

Lima (2016) ao analisar o processo de expansão das licenciaturas no Instituto Federal de São Paulo observa que, apesar dos IF atuarem historicamente na oferta de cursos técnicos de nível médio, há uma evolução do total de matrículas nas licenciaturas nos IF de 2009 a 2013, ou seja, após a Lei 11892 de 2008 (BRASIL, 2008)³. Diagnosticada a expansão, a autora destaca a carência de professores como um elemento-chave nesse processo, principalmente, nas áreas de ciências e matemática. No entanto, ao observar a tendência de diminuição no número de concluintes nas licenciaturas no Brasil a partir do ano de 2012, a autora destaca a necessidade de formulação de políticas públicas destinadas ao campo, uma vez que a criação de cursos ou programas de formação docente se revelariam insuficientes para equacionar a questão.

Outros autores como Paula e Arruda (2011), ao discutirem os institutos federais como novos cenários de formação docente, defendem que os Institutos Federais assumiram uma forma híbrida na qual passaram a ter que dar conta de várias funções “[...] que os distancia não só das instituições de origem como também da concepção de educação profissional que as norteava.” (PAULA; ARRUDA, 2011, p. 165) colocando sob ameaça a qualidade destas instituições que não tinham tradição na oferta do ensino em nível superior. Gatti e Barreto (2009) também questionam se, a rápida mudança de *locus* de formação docente para o ensino superior, acompanhada do crescimento acelerado de instituições de ensino superior com escassa ou nenhuma tradição acadêmica na área, teriam efetiva capacidade de acrescentar elementos relevantes à formação e professores.

Lima (2013) ao analisar o perfil da oferta de formação de professores nos institutos federais destaca a tendência apresentada por esses cursos que, em sua maioria, não atendem a diversidade de eixos tecnológicos para esta modalidade de ensino, com concentração de sua oferta nas áreas de ciências e matemática e com prevalência de cursos noturnos e presenciais criados, sobretudo após a lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Depois de ressaltar que o discurso hegemônico sobre o tema, ou seja, o discurso que os IF se consolidaram como formadores de professores para conter o vazio docente, tornou-se um lugar-comum que desconsidera questões estruturais mais amplas, a autora afirma que não há nenhuma articulação entre as instituições no sentido de buscar uma identidade para as licenciaturas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (LIMA, 2013).

Os trabalhos apresentados guardam entre si a peculiaridade de discutir qual o lugar da formação de professores no contexto da Educação Profissional e, especificamente, dos Institutos Federais de Educação. Todos eles revelam a preocupação em compreender esse *locus* de formação docente entendendo-o como política pública posta em voga no país no último decênio. No entanto, divergem não

³ Considerando apenas a região sudeste, observa-se uma evolução que vai de 3149 matriculados em 2009 para 7514 matriculados em 2013, evolução observada em todas as demais regiões brasileiras.

apenas quanto à metodologia utilizada em seus trabalhos como no escopo e limites de abrangência das pesquisas, como também nas conclusões apresentadas no que tange aos Institutos Federais. É possível dividi-los em dois grupos: os que defendem os IF como espaço diferenciado para oferta desses cursos considerando aspectos como plano de carreira docente, plano de cargos e salários, infraestrutura, dentre outros⁴; o segundo grupo, ancorado na tradição dessas instituições defendem que os IF não possuem experiência para a oferta de licenciaturas com qualidade⁵.

A parte da pesquisa apresentada neste artigo pretende, por meio de um olhar aprofundado sobre um limite específico da atuação da EPT na formação docente investigar de que forma institucionalidade e trajetória histórica compõem um perfil institucional. Trata-se, de forma distinta aos trabalhos apresentados, de um olhar onde o zoom analítico foi acionado para lançar luz às especificidades que se perdem nas análises mais abrangentes tendo como foco os cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto e a realização de uma pesquisa exploratória sobre o tema foram utilizadas, como procedimentos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, esta última apresentada na próxima seção. As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como instrumento de coleta de dados. Destaca-se que os roteiros de entrevista foram elaborados a partir da pesquisa bibliográfica e documental preliminar sobre o tema. As entrevistas foram realizadas com quatro gestores⁶ do IFF durante o mês de novembro de 2019, selecionados a partir de dois critérios: envolvimento político que tiveram com a criação dos cursos de licenciatura investigados; e papel articulador, a partir dos cargos de gestão desempenhados, no âmbito da criação e/ou consolidação desses cursos.

O roteiro da entrevista semiestruturada foi dividido em dois blocos. No primeiro bloco, buscou-se investigar a trajetória profissional dos entrevistados, suas formações e trajetórias na instituição pesquisada. No segundo bloco, foram formuladas perguntas sobre a trajetória específica de criação de cada um dos cursos de licenciatura, seus processos de implantação, as motivações que subsidiaram o processo de implantação, as características desse processo, bem como características gerais apresentadas pelos cursos consolidados.

Os entrevistados foram divididos em dois grupos: grupo A e grupo B, cada um deles com dois entrevistados, referindo-se o grupo A aos gestores que atuaram na fase de implantação dos primeiros cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro e o grupo B aos gestores que atuaram na fase de consolidação e expansão dos cursos. As entrevistas, que diferem quanto às perguntas elaboradas, foram gravadas e transcritas e os entrevistados assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual foram apresentados os objetivos da pesquisa e garantida a

⁴ Nesse grupo estão: Lima (2016); Lima (2013) e (Lustosa; Souza, 2015).

⁵ Aqui estão inseridos: Paula e Arruda (2011) e Gatti e Barreto (2009).

⁶ Dois dos gestores entrevistados atuavam como docentes em cursos de licenciatura da instituição durante o período de realização da pesquisa.

preservação da identidade, assim como a utilização dos resultados apenas para fins de pesquisa acadêmica.

Os entrevistados do grupo A atuaram na primeira fase dos cursos de licenciatura, fase esta que se inicia nos anos 2000 e se estende até o ano de 2008. Os entrevistados pertencentes ao grupo B atuaram na fase de consolidação dos cursos, fase esta de fortalecimento da política educacional e que compreende os anos de 2008 a 2015.

Os gestores selecionados que participaram na fase de implantação dos primeiros cursos de licenciatura, a saber: Ciências da Natureza, Matemática e Geografia, são atores que tiveram um protagonismo na fase de criação dos primeiros cursos de licenciatura e no contexto institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos. Esses gestores ingressaram como servidores na instituição na década de 1980 e possuem uma trajetória acadêmica e profissional com perfis distintos, embora ambos tenham experimentado algum tipo de formação relacionada ao saber docente.

No que tange à participação na criação dos cursos de licenciatura da instituição, o gestor 1 teve uma atuação mais direcionada ao planejamento e execução dos cursos no contexto mais interno e específico uma vez que relacionada diretamente ao Curso de Ciências da Natureza, enquanto o gestor 2 teve sua participação direcionada a um contexto mais amplo devido ao fato de chegar a desempenhar o cargo de dirigente máximo da instituição e também devido a sua atuação na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Em relação aos gestores que participaram mais ativamente na fase de consolidação, verifica-se que ingressaram na instituição em contextos de institucionalidade distintos: o gestor 4 na década de 1990, portanto ainda na fase do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos; enquanto o gestor 3 ingressou no contexto do IFF na década de 2000.

No que se refere a trajetória acadêmica possuem perfis de formação bem distintos entre si: o gestor 3 com uma formação estritamente vinculada a questão da educação propriamente dita, que vai convergir numa atuação profissional na instituição atrelada diretamente à questão das licenciaturas; enquanto o gestor 4 possui uma formação mais vinculada ao que é comumente classificado como Educação Profissional e Tecnológica: formação em nível técnico e formação em área tecnológica em nível de graduação e pós-graduação. No que diz respeito à participação na criação dos cursos de licenciatura da instituição, ambos tiveram uma atuação ativa na criação dos cursos da segunda fase: Letras, Educação Física e Teatro. Além disso, ambos participam no planejamento e execução desses cursos em sua fase de expansão e por meio da coordenação e administração da política institucional interna referente ao tema.

As entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (AC), de Bardin (1977). O propósito da AC consiste na ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura por meio de uma abordagem mais profunda e rigorosa do material a ser analisado. O procedimento da AC consiste em introduzir uma ordem aos dados coletados por meio de um agrupamento por classificação. Isso consiste em definir critérios de classificação, ou seja, categorias que possam ser analisadas a partir da permanência de alguns elementos para que, por último, sejam feitas as inferências e formuladas as explicações.

Para a definição apropriada das categorias de análise, procedeu-se o caminho metodológico traçado pela AC de Bardin (1977). Nesse sentido, inicialmente foi feita uma análise temática do material com a definição de três grelhas de análise: I – Configuração de origem; II – Motivação associada à criação dos cursos e III – Características dos cursos. Desses eixos temáticos foram desdobradas algumas variáveis empíricas (subtemas) - provenientes dos dados do texto - associadas a cada um dos três eixos temáticos iniciais e observada suas regularidades nos materiais analisados, ou seja, a frequência de ocorrência desses subtemas em cada uma das entrevistas realizadas.

Em seguida, procedeu-se a categorização do *corpus*⁷. Uma das formas de categorização consiste na categorização “por milha”, ou seja, “[...] o sistema de categorias não é fornecido, antes resultado da classificação analógica e progressiva dos elementos” e então “[...] o título de cada categoria só é definido no final da operação” (BARDIN, 1977, p. 119). É importante destacar que o exercício metodológico realizado nesse trabalho procedeu, exatamente, a categorização por milha.

Desse modo, da fusão ou divisão das variáveis empíricas precedentes (subtemas) foram desdobradas um total de nove categorias de análise, a partir dos requisitos definidos pelo autor para a obtenção de categorias analíticas eficazes. Dentre as categorias desenvolvidas, duas foram analisadas no escopo desse trabalho: a institucionalidade e a trajetória histórica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No escopo da EPT analisada nesse artigo, optou-se por mostrar a afinidade eletiva⁸ entre duas categorias analíticas desenvolvidas em dissertação de mestrado no âmbito do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Essas duas categorias funcionam de forma relacional na explicação mais ampla sobre as concepções, trajetórias e percursos que subsidiam os cursos investigados, corroborando em última análise para a compreensão acerca de um perfil institucional.

No primeiro eixo temático analisado, perguntas como: *Quando a instituição começou a ofertar licenciaturas no IFF? O que motivou a oferta? Como se deu o processo de implantação das licenciaturas oferecidas pelo campus Campos Centro do IFF? Qual a principal característica dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação e Tecnologia, que os diferenciam dos que são oferecidos por outras instituições?* - formuladas de acordo com o roteiro *prévio* – permitiram a inferência da primeira categoria analítica. Por meio das estruturas analisadas procedeu-se a recuperação da história da institucionalidade do atual IFF numa narrativa de cada uma de suas configurações institucionais: Escola Técnica Federal,

⁷“O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” (BARDIN, 1977, p. 96).

⁸Max Weber (2004) em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* introduz o conceito de afinidade eletiva para explicar o jogo de influência recíproca entre o fenômeno da organização social e política do capitalismo e o protestantismo. Desse modo, inaugurou uma nova forma de compreender os fenômenos sociais, distanciando-se da explicação causal e determinista de outras tradições do pensamento social.

Centro Federal de Tecnologia e Instituto Federal e da relação dessas configurações com a origem dos cursos de licenciatura da instituição.

Percebe-se que as referências às configurações de uma institucionalidade são utilizadas de forma regular nas construções narrativas de todos os entrevistados. Sem exceção, todos eles recorrem aos arranjos institucionais para falarem sobre a origem dos cursos e quando indagados sobre o contexto de criação das licenciaturas. Um dos entrevistados do grupo A, ao ser indagado sobre o processo de implantação das primeiras licenciaturas, afirma: “Já tinha um movimento de estadualização dessas escolas nessa época e daí o interesse da gente fortalecer a instituição enquanto CEFET”, enquanto outro entrevistado do mesmo grupo diz: “a questão da formação do professor ainda que seja do professor da educação profissional tá na origem das Escolas⁹. Algumas inclusive, aí eu tô citando especificamente o CEFET¹⁰, que era uma escola normal, Escola Normal Profissional”.

Dessa forma, a categoria institucionalidade envolve tanto o pertencimento a uma determinada forma jurídica como, derivado dela, o compartilhamento de ideias e princípios a ela articulados. No âmbito dessa categoria, é importante verificar a qual legado jurídico pertence, originariamente, a maior parte dos cursos de licenciatura no *campus* Campos Centro do IFF e a partir disso verificar o contexto ideário ao qual pertencem esses cursos.

Destaca-se que o contexto institucional de criação de cada um dos cursos define uma série de pertencimentos valorativos que são dinamizados no seu funcionamento, além de possibilitar o delineamento da trajetória da formação de professores nesse *campus*. Enquanto os cursos criados antes da lei 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) são em sua maioria cursos voltados para as áreas técnicas e tecnológicas, comprometidos com o aparato da figura jurídica dos Centros Federais de Educação e Tecnologia nos termos do Decreto Federal 3462 de 2000 (BRASIL, 2000) e do Decreto Federal 5224 de 2004 (BRASIL, 2004); os cursos criados após a lei 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) aparecem num contexto diferenciado no qual a exigência de cursos de formação de professores para as áreas de ciências e matemática é prioritária, mas não única possibilidade.

A institucionalidade inaugurada com a criação dos Institutos Federais, além de ser um aparato jurídico dinamiza na teia de relações estabelecidas nos diversos institutos e no IFF, em particular, um conjunto de princípios e valores, além de articular uma identidade institucional específica. Dessa forma, é a partir do aparato jurídico da Lei 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) que emergem no *campus* Campos Centro do IFF cursos como a Licenciatura em Letras/Literaturas, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Teatro, cursos que fogem do escopo originário dessa instituição no quadro da EPT tradicionalmente voltada para cursos técnicos, superiores tecnológicos, ou como uma concessão legal, as licenciaturas em Matemática e Ciências.

A partir do marco da criação dos Institutos Federais, as instituições que compõem a Rede Federal assumem tacitamente e legalmente um compromisso político, pedagógico, curricular e social que tem eco na realidade de seus cursos, especificamente nas licenciaturas do *campus* investigado. A garantia disposta em lei, da cota mínima de 20% da oferta para cursos de licenciatura, longe de limitar,

⁹ Instituição hoje cunhada de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

¹⁰ CEFET RJ – Celso Suckow da Fonseca

possibilita o *campus* Campos Centro o desenvolvimento de uma trajetória muito peculiar com relação à formação de professores: o aumento considerável de graduação na forma de oferta de licenciaturas, a ampliação e diversificação das áreas de oferta e a reconfiguração curricular dos cursos a partir das propostas de atuação dos Institutos Federais dentro do escopo da Educação Profissional e Tecnológica.

Simultaneamente ao marco jurídico dos institutos federais, emergem concepções, identidade, valores e princípios que são próprias desse novo estatuto e que são fundamentais para a compreensão acerca do fazer dos cursos investigados, o que foi possível inferir a partir da análise documental dos projetos pedagógicos dos Cursos, do Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFF para o período 2018-2022.

As concepções estão articuladas a conceitos elementares que alicerçam a instituição como a tríade Educação, Ciência e Tecnologia; a concepção curricular e o próprio ideário associado à Educação Profissional e Tecnológica como modalidade da educação voltada para a *praxis* e para a dinamização do trabalho enquanto categoria ontológica.

Do ponto de vista dos valores que emergem nesse escopo, o respeito à diversidade; a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão; a pesquisa como princípio educativo e a interdisciplinaridade são elementos que compõem a cosmologia valorativa institucional e dinamizam valores importantes como a integração; a formação integral, a inclusão social, a equidade e a defesa da educação pública e de qualidade, para citar alguns deles.

A identidade, por sua vez, desdobra-se em três pilares, quais sejam: uma identidade política, uma identidade pedagógica e uma identidade curricular. A identidade política está assentada no comprometimento com a emancipação, com a cidadania, com a democratização e com o desenvolvimento regional. Por seu turno, a identidade pedagógica assenta-se na formação acadêmica, na formação para o trabalho e no domínio das tecnologias. Por último, a identidade curricular consolida-se na verticalização, na eficácia das respostas por Educação Profissional e na educação inclusiva.

A segunda categoria analítica desdobrada a partir do primeiro eixo temático abordado é a trajetória histórica dos cursos de licenciatura existentes atualmente no *campus* Campos Centro do IFF, numa menção particular a história e origem de um ou mais deles. Nessa categoria, as partes são usadas para explicar o todo, ou seja, o entrevistado relata a trajetória de um curso específico, conforme sua vivência particular, para tecer uma narrativa sobre o processo de criação das licenciaturas de uma forma plural.

Um exemplo desse movimento aparece na fala de um dos gestores entrevistados do grupo A: “a gente estava pensando em oferecer um curso que pudesse integrar as três áreas, a direção na época convidou pessoas de Química, de Física e de Biologia”¹¹. Outro entrevistado também do grupo A afirma: “Aí a gente faz uma licenciatura que é uma licenciatura em ciências, ela tem uma base comum e ela tem a possibilidade, oferece ao estudante – ao licenciando – a possibilidade dele, a

¹¹ O entrevistado faz referência à criação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza que integra as áreas de Química, Física e Biologia. Nesse curso o licenciando está apto para atuar nas três disciplinas no Ensino Fundamental e em uma das três habilitações no Ensino Médio, conforme sua opção curricular de habilitação que acontece a partir do 5º período do curso.

partir de determinado estágio da formação, definir o caminho que ele vai seguir. O fato é que a escola começa por aí, não é um processo simples”.

Outro exemplo ilustrativo de como a trajetória histórica particular de um curso compõe o perfil institucional dos cursos de licenciatura do *campus*, é o processo de criação do Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas em 2013 que aparece como um marco decisivo na composição mais global da formação de professores no espaço investigado. O Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas emerge com uma configuração curricular diferenciada na qual as disciplinas são articuladas em três dimensões, a saber: a dimensão dos saberes específicos na qual estão inseridas tanto as disciplinas categorizadas convencionalmente como didático-pedagógicas como as disciplinas de conteúdo de Letras/Literaturas; a dimensão da prática profissional e, por último, a dimensão dos saberes instrumentais.

É importante observar como essa nova realidade curricular aparece como um marco e subsidia uma concepção muito particular sobre a natureza de um curso de licenciatura: o que confere a especificidade de um curso de licenciatura não é o conteúdo dito “específico” que o docente irá lecionar ao se formar. O que confere a especificidade a esse curso é a forma particular de ensinar associada ao conteúdo em questão. Essa característica emerge com a criação do curso de Letras e é articulada para compor o perfil mais amplo dos cursos do *campus*, novamente como signo de um fazer igualmente distinto. Como afirma um dos gestores entrevistados pertencente ao grupo B:

Letras. Porque eu falei tanto de Letras? Letras foi o primeiro a trazer essas modificações no arranjo do curso. A gente precisava romper com essa fragmentação. Então, o que nós propomos? Nós propomos uma matriz onde ela tivesse dividida em três dimensões. Então, a partir dessa matriz, desse PPC de Letras, a gente vai criar o curso de Teatro e de Educação Física, nesse modelo, obedecendo a esses mesmos princípios. Tanto que os demais cursos a gente conseguiu reformular. Com exceção do Curso de Geografia que ainda não modificou o seu PPC dentro dessa proposta.

É interessante compreender o processo pelo qual, na trajetória histórica de cada um dos cursos, emergem particularidades que são rearticuladas para todos os demais cursos de licenciatura criados. É dessa forma que o signo da integração das áreas e da interdisciplinaridade passa a ser um elemento a ser estimulado e perseguido nos demais. Além disso, a característica que emerge nessa trajetória particular passa a figurar nos elementos que fornecem distintividade aos demais cursos de licenciatura do *campus*, no âmbito do movimento discursivo desses gestores, e acionando, por sua vez, um elemento de distintividade, como é o caso da configuração curricular.

Nessa categoria, é significativo como a trajetória de cada um dos cursos delineia um percurso que mais do que meramente uma dimensão temporal configuram etapas decisivas dentro do processo. Enquanto o Curso de Ciências da Natureza funciona como o mito de origem dessas licenciaturas, configura juntamente com os Cursos de Matemática e Geografia uma etapa decisiva e embrionária de constituição de um perfil institucional em vias de estabelecer – ainda que não de forma ininterrupta – uma distintividade a esses cursos.

O Curso de Letras aparece nas estruturas narrativas como um corte, uma ruptura dentro do movimento de constituição dos cursos de licenciatura, um corte que é identificado não apenas por meio do Projeto Político Pedagógico, mas também por afirmar uma tendência e configurar uma predominância que vai se consolidar nesse percurso, que diz respeito a predominância dos Cursos que não são ligados as áreas priorizadas em lei: matemática e ciências.

Já em um segundo momento dessa trajetória, que se mostra dividida a partir da emergência dos Cursos de Licenciatura em Letras, já em outro contexto institucional, outras características começam vir à tona, como é possível observar na fala de um dos entrevistados do grupo B:

Então, a gente tava nesse processo também de consolidação das três que já existiam¹², mas também de fazer um curso novo e aí a gente já tinha as diretrizes que a gente tinha que obedecer [...]. Se você pegar os projetos iniciais de Ciências, Geografia e Matemática você vai encontrar um arranjo matricial que por si só ele já divide. Ele divide em núcleo específico, digamos assim, e núcleo pedagógico [...]. A gente precisava romper com isso, Então, o que nós propomos? Nós propomos uma matriz onde ela tivesse dividida em três dimensões.

Num terceiro momento dessa trajetória, na qual emergem os cursos de segunda fase: Licenciatura em Letras, Educação Física e em Teatro, novos componentes tratarão de perfazer esse mosaico que constituirá o perfil institucional dos cursos investigados. É possível verificar o componente político da trajetória dessas licenciaturas nessa fase de constituição dos cursos. Um dos entrevistados do grupo B afirma:

as outras duas [Educação Física e Teatro] surgem a partir da visão nossa, que comungávamos tanto eu quanto o reitor a época, professor Z, que nós tínhamos receio de que a cultura e o esporte se tornassem periféricos no entendimento da Educação Profissional e Tecnológica do país. [...]. Com esse espírito nós fizemos todas essas outras três licenciaturas não problematizadas naquele momento, mas se essa proposta fosse lá em 2001 não passava.

A categoria trajetória histórica compreende as peculiaridades existentes quanto à criação desses cursos. Observa-se que todos eles foram criados a partir de grupos articulados em torno dos projetos dos cursos, ou seja, grupo de professores das diferentes áreas mobilizados com relação ao projeto de criação de um curso de licenciatura na área. Antes do que uma meta de gestão ou alcance de metas de gestão definidas previamente e colocadas em curso, a criação dos diferentes cursos de licenciaturas do *campus* Campos Centro foi ensejada a partir de atores sociais e grupos articulados, num movimento - que se pode denominar - de base e que encontrou eco na institucionalidade estabelecida, primeiro com a criação do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Campos, posteriormente, com a criação do IFF.

¹²Menção aos cursos de licenciatura em Ciências, Matemática e Geografia

Essa característica vinculada à trajetória histórica confere a esses cursos elementos particulares, a partir das prioridades definidas por esses grupos articulados, como: a interdisciplinaridade das áreas no caso da Licenciatura em Ciências da Natureza; o foco nos ambientes de aprendizagem e na experimentação no caso de Matemática, Educação Física e Teatro; a configuração curricular a partir da criação da Licenciatura em Letras, o que foi articulado sobre todos os demais cursos, como já foi dito.

Outra peculiaridade observada na trajetória histórica desses cursos, principalmente os de primeira fase é o envolvimento dos pedagogos nas comissões e nos grupos comprometidos com os processos de criação, inclusive muitos deles atuando como docentes na origem desses cursos. Esse fator confere aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e também a suas formas de funcionamento uma ênfase e uma prioridade ao eixo pedagógico como eixo pertencente à Dimensão dos Saberes Específicos dos cursos.

Outro elemento importante associado à categoria da trajetória histórica e que influencia na constituição do perfil institucional desses cursos é a particularidade de que a maioria dos cursos criados no *campus* Campos Centro do IFF está associado a um “fazer” pretérito no âmbito de suas áreas, articulando-os a noção de “tradição” tão presente tanto no discurso dos gestores entrevistados, como nos trabalhos acadêmicos que discutem os IF como *locus* de formação docente.

Dessa forma, o “fazer” que legitima a performance de uma instituição que se engaja na proposta da oferta de um curso de Licenciatura em Ciências da Natureza nos anos 2000 é, não obstante o fortalecimento de um determinado modelo institucional: o CEFET, como principalmente o “fazer” relacionado a um curso de formação continuada para professores de ciências da rede estadual e municipal. Esse “fazer” insere esse curso nos termos da “tradição” conferindo a legitimidade necessária na defesa do projeto político mais amplo.

De igual forma, nesse percurso histórico, o Curso de Licenciatura em Matemática está associado a um fazer pretérito relacionado ao ensino médio e técnico que é alicerçado na experimentação e no potencial didático dos laboratórios institucionais. O Curso de Letras/Literaturas está associado a um fazer pretérito concretizado na existência da Pós-Graduação *latu sensu* em Literatura, Memória Cultural e Sociedade que é oferecida na instituição em período anterior a criação do curso de Letras, concretizando-se como estímulo para uma articulação de professores de Códigos e Linguagens em torno da criação de um curso de licenciatura na área.

O Curso de Educação Física é associado ao fazer pretérito de um corpo docente consolidado que atua no ensino médio nas diferentes modalidades esportivas com ênfase na formação de equipes e participação em jogos regionais e estaduais, reforçando o investimento financeiro realizado no amplo e diversificado complexo esportivo existente no *campus*. Por sua vez, o curso de Licenciatura em Teatro é associado a um fazer pretérito concretizado nas oficinas de artes para o ensino médio e técnico e, principalmente, associado à experiência do grupo teatral Nós do Teatro.

Nesse ponto, é possível observar de que forma a categoria trajetória histórica, ao mesmo tempo em que aciona uma distintividade, confere legitimidade aos cursos de licenciatura em questão, corroborando na constituição de um perfil institucional.

É importante destacar de que forma o aspecto da distintividade aparece, no *corpus* analisado. A referência a outra, ou outras instituições de ensino, ou ainda à

categoria universidade são utilizadas, na estrutura narrativa, como elementos de comparação. Verifica-se que essa referência é utilizada como demarcação, diferenciação, elemento de alteridade e ponto de distinção entre o “eu” – figurado na instituição a qual o ator pertence – e o “outro” – figurado em todas as demais instituições que são aquelas que retratam uma realidade externa aos atores entrevistados.

É possível observar a recorrência da utilização da categoria universidade, assim como a referência a outras instituições de ensino ofertantes de cursos de licenciatura, como representativos de modelos de licenciatura que eram na opinião desses atores: “muito parecidas com bacharelados”. Trata-se, para os entrevistados, de licenciaturas que não desenvolviam a integração entre o que chamavam de “disciplinas pedagógicas” e “conteúdos específicos”.

Nesse sentido, tanto o desenho curricular desses cursos, como as práticas pedagógicas desenvolvidas tanto no âmbito de componentes curriculares, como no âmbito dos projetos desenvolvidos no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), como ainda em eventos articulados pela Diretoria das Licenciaturas – como, por exemplo, a Semana das Licenciaturas – concretizam aspectos dessa integração.

Nestes termos, essa referência recorrente é feita para demarcar ou delimitar uma distinção, um elemento diferenciador, que se buscava alcançar com a criação dos cursos de licenciatura em questão, funcionando como índice de uma cosmologia institucional. Afirmarções como: “E as universidades não tinham pensado ainda numa estrutura de curso como foi - hoje eu não sei como está o curso de Ciências da Natureza, acredito que eles ainda trabalham de forma integrada alguns módulos – mas era um curso pra época muito diferente”; “mas eu digo que esse processo não é um processo simples porque as licenciaturas das universidades continuam muito parecidas com aquilo que já eram, ou seja, prestígio aos bacharelados e uma complementação pedagógica ainda que a legislação diga que não deve ser dessa forma”.

Essa operação de distintividade no *corpus* analisado opera dentro do que a Antropologia define como alteridade, ou seja, o processo de reconhecer o Outro, sendo esse Outro o indivíduo – ou um grupo de indivíduos – suas peculiaridades e diferenças. É na prática do estranhamento dessas diferenças que o grupo se identifica, que se vê como ser dotado de especificidades e que, simultaneamente, compõem Outro distinto de si mesmo (GEERTZ, 2000).

É notória, na fala dos entrevistados, a estratégia de estabelecer essa noção de um *fazer* distinto com relação ao *fazer* de outras instituições de ensino nomeadas em diversas unidades de registro utilizadas no escopo do trabalho. Ao mesmo tempo eles reivindicam um *fazer* educativo distinto enquanto atores que participaram da criação dos cursos investigados, revelam em suas falas os elementos de distinção perscrutados na criação dos cursos: integração, prática, experiência e interdisciplinaridade.

Dessa forma, a questão apresentada no início desse trabalho com relação a política educacional que prevê a oferta de licenciaturas pelos IF, indagando se esse fazer é acionado a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo alguma identidade distintiva para os cursos de formação de professores neste *locus* específico, pode ser respondida afirmativamente. Embora os resultados apresentados não possam ser inferidos para o contexto além do IFF *campus* Campos Centro, é

possível afirmar que os cursos de licenciatura investigados, a partir de sua institucionalidade e de sua trajetória histórica, constituem-se a partir de um fazer distinto nesse *locus* de formação docente na EPT, corroborando para o delineamento de um perfil institucional particular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração da trajetória e o percurso histórico dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF fornecem elementos capazes de compreendê-las a partir de um contexto muito particular situado no tempo e no espaço e permite ainda inferir acerca da existência de um perfil institucional dos cursos de licenciatura investigados nos quais se entrecruzam institucionalidade e trajetória histórica como categorias que orientam o discurso e a prática educativa no âmbito desses cursos. Essas categorias, ao mesmo tempo que compõem o perfil institucional dos cursos investigados, são ferramentas estratégicas para a compreensão acerca desse perfil.

Dessa forma, é possível afirmar que a existência de uma política educacional de oferta de licenciaturas no *campus* Campos Centro do IFF é significada a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo um perfil institucional específico para os cursos de formação de professores neste *locus*. Trata-se, nesse contexto, de uma proposta articulada de formação de professores ao projeto da EPT e, nesse sentido, coloca os IF como uma opção viável e promissora dentre as instituições que historicamente ofertam a formação de professores.

É importante destacar que outras categorias analíticas entram em cena na composição do perfil institucional ora investigado. No entanto, devido às características que são próprias deste espaço formal de divulgação científica, vislumbra-se a possibilidade de exploração dessas categorias em trabalhos futuros, no intuito de que recebam o tratamento adequado.

Este trabalho pretendeu, a partir do objetivo proposto, lançar um olhar sobre a Educação Profissional e Tecnológica pelas lentes dos cursos de licenciatura, pretendeu compreender qual o lugar ocupado por esses cursos no escopo do que se denomina Educação Profissional e Tecnológica, o que corroborou para o delineamento acerca do perfil institucional dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF.

Nesse sentido uma das mais importantes problemáticas lançadas por esse trabalho - a política educacional que prevê a oferta de licenciaturas pelos IF, o faz a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo alguma identidade distintiva para os cursos de formação de professores neste *locus* específico?- pôde ser respondida: a oferta de licenciaturas pelo *campus* Campos Centro do IFF é feita a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo um perfil institucional para os cursos de formação de professores neste *locus* da Educação Profissional e Tecnológica.

Embora, não seja possível inferir, a partir do trabalho desenvolvido, que exista um perfil institucional das licenciaturas do IFF esse trabalho permite afirmar sobre a configuração de um perfil institucional desses cursos no *campus* Campos Centro, escopo espacial de realização da pesquisa.

A partir das categorias analíticas construídas durante o trabalho foi possível inferir sobre como as licenciaturas ofertadas pelo *campus* Campos Centro do IFF se forjam como possibilidade legítima de oferta em Educação Profissional e Tecnológica, definindo os atributos que permitem tal caracterização, mesmo estando à deriva do que é oficialmente definido como EPT.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. **Decreto Federal nº 3462**, de 17 de maio de 2000. Dá nova redação ao art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97 (trata da autonomia dos Centros Federais de Educação Tecnológica). 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF3462_00.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019

BRASIL. Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.3, 04 out. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Seção 1, p.1, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Seção 1, p.1, 26 jun. 2014.

CEFET- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE Y. **Projeto de Implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense**: plano de desenvolvimento institucional integrado 2008-2012. Rio de Janeiro: Essentia, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. (Relatório de Pesquisa). Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 [2000].

IFF. **Matrículas Realizadas 2019**. Disponível em: <<http://www.iffemnumeros.iff.edu.br>>. Acesso em jan. 2020.

IFF. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. Rio de Janeiro:Essentia Editora, 2011. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/aceso-a-informacao/gestao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2010-2014.pdf/view>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

IFF. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2018. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/desenvolvimento-institucional/arquivos/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LIMA, Fernanda Bartoly G. de. A formação de professores nos institutos federais: perfil da oferta. **Revista Eixo**, Brasília, DF, v.2, jan/jun 2013, p.83-105. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/104>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LIMA, Maria Flávia Batista. **A expansão dos cursos de licenciatura no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo**: percursos e características. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Biblioteca digital USP, disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07032016-152332/pt-br.php>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LUSTOSA, Wigna Eriony Aparecida de Moraes; SOUZA, Francisco das Chagas da Silva. As licenciaturas nos institutos federais: a formação de professores ofertadas por instituições de educação profissional. COLÓQUIO NACIONAL IFRN, 3, 2015, Rio Grande do Norte. **Anais [...]** Disponível em: <<https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-201.pdf>>

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica SETEC MEC**, Brasília, v. 1, n. 1, p.8-22, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

MOURA, Dante Henrique. A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica SETEC MEC**, Brasília, v. 1, n. 1, 2008. p.23-38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n. 34, jan.-abr. 2007. p.137-181. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PAULA, Lucília Augusta Lino de; ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Os institutos federais como novos cenários de formação docente: discussões sobre a qualidade de ensino. In: BERENBLUN, Andrea; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de (Org.). **Educação: diálogos do cotidiano**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2011. p.64-72.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan.-abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira: Quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Antônio Flávio Pierucci (Ed). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.